



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PROGRESSÃO DOS CASOS DE AIDS NO ESPÍRITO SANTO DE 2007 A 2023

JOÃO GUILHERME PEDROSA DA SILVA; MARIA CLARA PONTINE DE OLIVEIRA

RESUMO

O estudo aborda a progressão preocupante da Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) no estado do Espírito Santo entre os anos de 2007 a 2023. Ao longo desse período, houve um aumento significativo de casos, revelando uma série de desafios e tendências alarmantes. Inicialmente, contextualiza-se a natureza da AIDS, uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que compromete o sistema imunológico do corpo, tornando-o suscetível a infecções oportunistas. O texto destaca a identificação dos primeiros casos de AIDS nos anos 1980, que foram associados a sintomas como Sarcoma de Kaposi e pneumonia por *Pneumocystis jiroveci*. A transmissão do vírus HIV ocorre principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas e contato com sangue contaminado. O estudo ressalta a evolução da epidemia, com mudanças no perfil de transmissão, incluindo uma tendência de heterossexualização e feminização da doença. Uma análise detalhada dos dados epidemiológicos revela que os casos de AIDS são mais prevalentes entre populações com baixo nível socioeconômico e educacional. Os jovens e grupos socialmente vulneráveis são particularmente afetados, evidenciando a necessidade de abordagens específicas de prevenção e conscientização. Além disso, observa-se um aumento da transmissão heterossexual, contribuindo para uma maior incidência da doença em mulheres. O estudo também destaca o impacto da AIDS entre gestantes, parturientes e puérperas, com uma taxa alarmante de aumento de casos. A detecção precoce do HIV nessas mulheres é crucial para implementar medidas de prevenção e evitar a transmissão vertical do vírus para os recém-nascidos. Diante desses desafios, o texto enfatiza a importância da conscientização pública, prevenção e desenvolvimento de estratégias eficazes para enfrentar a epidemia de AIDS no estado. Campanhas de saúde, como a "Fique Sabendo", são fundamentais para oferecer testes gratuitos e combater o estigma em torno da doença. Além disso, são necessários investimentos em acesso à saúde e educação para garantir que todos tenham os recursos necessários para se proteger e lidar com a AIDS de forma eficaz.

Palavras-chave: HIV, epidemia, prevenção, DATASUS/ES, CTA

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), é uma doença causada pela infecção do [PB4] Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). O vírus ataca o sistema imunológico, que é o responsável por defender o organismo de doenças. As células mais atingidas são os linfócitos T CD4 +. O vírus é capaz de alterar o DNA dessa célula e fazer cópias de si mesmo. Depois de se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção, tornando o corpo vulnerável a doenças oportunistas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024). Em meados de 1980, a AIDS foi reconhecida, a partir da identificação de pacientes adultos, que apresentavam “Sarcoma de Kaposi”, pneumonia por *Pneumocystis jiroveci* e comprometimento do sistema imune, os quais, sabemos, hoje são características típicas da AIDS. Ademais, o vírus do HIV, é um retrovírus adquirido principalmente através

de relações sexuais desprotegidas e pelo sangue, por meio de objetos perfuro-cortantes contaminados. (PINTO et al., 2007). De 2007 a 2023, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), 489.594 casos de infecção por HIV no Brasil, com um aumento de 17,2% em 2 anos. Com isso, após análise dos dados epidemiológicos no Espírito Santo, foram identificadas três grandes direções importantes. Primeiramente, a maioria dos casos ocorre em populações de baixa renda e escolaridade, principalmente nas áreas periféricas da sociedade, com pouca proteção social. Apesar dos homens representarem mais de 60% dos casos, houve uma diminuição nesse número. A principal categoria de exposição entre eles é homens que fazem sexo com homens (HSH), totalizando 53%, mas a transmissão heterossexual masculina está aumentando, equilibrando essa proporção. Uma consequência do aumento dos casos de AIDS masculinos, em razão da transmissão heterossexual, é o aumento dos casos em mulheres, e hoje essa razão é de 1,4 homem para cada mulher, o que pode ser chamado de feminização e heterossexualização da epidemia (PINTO et al., 2007). Por fim, gestantes, parturientes e puérperas foram notificadas com mais de 150 mil casos no Brasil entre 2007 e 2023, representando 20,3% dos portadores do HIV no Espírito Santo, devido à sua vulnerabilidade biológica, epidemiológica e social. Concomitantemente o objetivo deste trabalho foi analisar o aumento significativo de casos de AIDS, no estado do Espírito Santo, durante o período de 2007 a Junho de 2023, identificando fatores contribuintes para esse aumento, bem como as características epidemiológicas dos pacientes afetados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um resumo expandido que aborda a AIDS como doença e estado social, além da qualidade de vida e riscos provenientes da infecção pelo vírus do HIV. A metodologia utilizada é de caráter quantitativo, descritivo e transversal, tratando-se de um estudo epidemiológico, a partir de dados secundários do departamento de saúde informática do Sistema Único de Saúde do Ministério de Saúde (DATASUS/ES) e da análise dos Boletins Epidemiológicos editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Meio Ambiente e pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados, DATASUS/ES e Boletim Epidemiológico acerca do assunto, pode-se analisar que a AIDS é uma doença que atualmente representa grandes riscos para a saúde pública. Entre os resultados encontrados no período de 2007 a 2023, verificou-se um aumento da taxa de diagnóstico em mais de 50% nos casos de HIV entre jovens de 20 a 29 anos. Dentre os dados analisados, a maioria dos casos ocorre entre a população socialmente vulnerável, com baixa renda, pouco ou nenhum acesso à saúde básica e com baixo nível de escolaridade, representando 42,26% da população diagnosticada. Em 2022, houve 261 mortes por AIDS por causa básicas no estado, cerca de 11% a mais comparado com 2021, e entre 2021 e 2022 o aumento de detecção de AIDS cresceu cerca 13,4% no ES. Ademais, os homens, principalmente com nível de escolaridade inferior ao ensino médio, representam um grande número de diagnósticos no estado, chegando a mais de 70%, e isso se dá ao fato do contexto socioeducacional, que na maioria dos casos é precário, e também ao contexto cultural, em que a AIDS era considerada uma doença que atingia, principalmente, a população homossexual masculina, mas hoje, a transmissão heterossexual vem aumentando, em razão da feminização e heterossexualização da doença [PB6] (PINTO et al., 2007).

Por fim, o grupo mais preocupante, é o de gestantes/ parturientes/ puérperas, por ser de alto risco, a taxa de infectados pelo HIV saiu de 1,7% em 2021 para 2,6% em 2022, um aumento de quase o dobro. A taxa de gestantes infectadas pelo HIV na capital do estado é de 4,1 (caso por mil nascidos vivos). O diagnóstico em gestantes é fundamental para que as medidas de

prevenção possam ser aplicadas de forma eficaz e consigam evitar a transmissão vertical do vírus. Atualmente, no Brasil, existem diversas campanhas em relação à proteção contra a disseminação do vírus e contra o preconceito que as pessoas possuem sobre a doença. Uma campanha realizada anualmente pelo Ministério da Saúde é a “Fique Sabendo”, em que a população pode realizar soro testagem de forma gratuita, a mesma acontece nos Centro de Testagem e Aconselhamento - CTA dos municípios, e os testes são feitos anonimamente, o que é um direito de todos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

4 CONCLUSÃO

Após os fatos já mencionados, faz-se importante a conscientização destes grupos vulneráveis, e também de todas as outras pessoas sobre os métodos de prevenção e de tratamento da doença. É amplamente reconhecido que os preservativos masculinos e femininos são os principais métodos de evitar a transmissão do vírus. Além desses, é fundamental o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) o não compartilhamento de materiais perfurocortantes usados e contaminados. Então, verifica-se a importância de apresentar como realmente está a AIDS no Brasil e isto servir como fonte na formulação de novos documentos para a pesquisa em relação a esta área, bem como a formulação de novos métodos e programas que visam a conscientização e informação da população em geral quanto às formas de contágio, prevenção e evolução da doença.

REFERÊNCIAS

BERGAMINI, K. B.; FARIA DE SOUZA, R. C. **Perfil sociodemográfico da AIDS no Espírito Santo no período de 2006 a 2015**. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 20, n. 4, p. 38–45, 2019.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico HIV e Aids**: dez 2023. Brasília. Ministério da Saúde, 2023, 84p. ISSN 2358-9450.

CARONI, M. M; GLEIDE, J. A. S; LEAL, M. B. **Análise dos dados de HIV/ AIDS no estado do Espírito Santo - Boletim Epidemiológico**. Coordenação estadual IST/ AIDS/ HIV. Disponível em:
<https://saude.es.gov.br/Media/sesa/DCT/Boletim%20Epidemiol%C3%B3gico%20IST-Aids%20do%20Estado%20do%20Esp%C3%ADrito%20Santo%20N%C2%BA%2036-2022.pdf>. Acesso em: 29 Mar. 2024.

GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO. **Dezembro Vermelho: Sesa inicia mês dedicado à conscientização da prevenção do HIV/Aids**. Disponível em:
<<https://www.es.gov.br/Noticia/dezembro-vermelho-sesa-inicia-mes-dedicado-a-conscientizac-ao-da-prevencao-do-hiv-aids>>. Acesso em: 29 Mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aids/HIV, 2024. Disponível em:
<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>> .

PINTO, A. C. S; PINHEIRO P. N. C; VIEIRA N. F. C; ALVES M. D. S; **Compreensão da pandemia de aids nos últimos 25 anos**. DST – J bras Doenças Sex Transm 2007;19(1):45-50 – ISSN: 0103- 4065. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-497845>. Acesso em: 29 Mar. 2024.